

Com poucos palanques, Aécio espera definições de PMDB e PT

Presidenciável do PSDB enfrenta dificuldades no Nordeste, onde o eleitorado tem preferência por Dilma, mas aguarda rupturas de peemedebistas com a base aliada no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul e no Maranhão

Eduardo Miranda

eduardo.miranda@brasileconomico.com.br

A sete meses das eleições, o PSDB corre contra o tempo para dar solução aos palanques regionais considerados fracos e que podem ser a pedra no sapato para o projeto tucano de fazer o senador Aécio Neves presidente da República. Além de Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, o partido encontra problemas em estados do Nordeste.

A preocupação ficou evidente no último dia 11, quando Aécio, que é presidente nacional do PSDB, definiu que coligações e candidaturas próprias nos estados deverão ser autorizadas pela Executiva Nacional da legenda, com o fim de garantir a unidade partidária em torno da candidatura do PSDB à Presidência da República.

Fazendo eco com as diretrizes nacionais, o PSDB gaúcho informa que a prioridade é a eleição majoritária federal. O presidente regional do partido, deputado Adilson Troca, admite que a situação dos tucanos é difícil no estado, já que a maioria das legendas já faz parte da aliança com o governo federal. Ele garante, no entanto, que, com ou sem candidato próprio, haverá palanque para Aécio.

“O PDT nos procurou e abriu um espaço, ofereceu o palanque para o Aécio. Há, também, uma conversa com o PMDB, mas é um pouco mais complicada, não avançou muito até agora”, afirmou Troca, sem mencionar a disputa interna do PDT entre os que defendem a candidatura própria, a do deputado federal Vieira da Cunha, e os que querem a manutenção da aliança para reeleger o governador Tarso Genro (PT).

Para o cientista político Cristiano Noronha, da Arko Advice Consultoria, apesar da enfraquecida presença dos tucanos no estado, o PSDB pode se beneficiar com a rebelião do PMDB gaúcho na eleição majoritária nacional. “O PMDB do Rio Grande do Sul não é dos mais engajados na candidatura da presidenta Dilma. Apesar de votar com o governo, costuma ter independência nas decisões. É um dos focos de tensão que o Aécio pode tentar aproveitar”, analisa.

No Rio de Janeiro, os tucanos cogitaram o lançamento da candidatura de Bernardinho do Vôlei ao



Com poucos palanques, Aécio definiu que coligações e candidaturas próprias terão que ser autorizadas pela Executiva Nacional

governo do estado, mas o próprio treinador resiste à ideia. Presidente do PSDB no Rio, o deputado Luiz Paulo Corrêa da Rocha disse que Aécio terá mais uma conversa com Bernardinho até o Carnaval e descartou, por enquanto, o presidenciável em outro palanque. “Não dá para falar de uma segunda opção se ainda existe essa hipótese presente, que é a candidatura do Bernardinho”.

No Nordeste, Cristiano Noronha vê várias dificuldades para Aécio, apesar da aliança com o PSB em Pernambuco. Para ele, o partido precisará quebrar a resistência da região que mais se beneficiou com as políticas sociais nos 12 anos de governo petista. “Aécio está espremido entre duas variáveis importantes, que são os governos de Lula e Dilma, além do fato de Eduardo Campos (presidenciável do PSB) ter muita força por lá. Por outro lado, os tucanos têm uma força que corta o país de Norte a Sul, e isso será usado para compensar os

estados onde são fracos”, argumenta o cientista político.

Em situação bem mais complicada que a do Rio Grande do Sul, o Maranhão é outro estado onde o PSDB está à espreita, aguardando a ruptura entre petistas e a governadora Roseane Sarney (PMDB). Cristiano Noronha cita, também, o Rio de Janeiro, onde, segundo ele, o PMDB faz “corpo mole” diante da negativa do PT de retirar a candidatura do senador Lindbergh Farias (PT-RJ) para apoiar o vice do governador Sérgio Cabral, Luiz Fernando Pezão.

Ontem, o Instituto Dados divulgou pesquisa mostrando que Aécio Neves lidera as intenções de voto no Distrito Federal, com 22,9% contra os 21,7% da presidenta Dilma. Adilson Troca tem esperanças de que o resultado ajude na montagem de palanques em outros estados. “É uma pesquisa localizada, apenas do Distrito Federal, mas nos dá mais possibilidades”, afirma o presidente do PSDB gaúcho.

Insatisfeitos já preparam votos contra o governo

Integrantes da base que formam o bloco de insatisfeitos na Câmara querem votar projeto que pode fazer as distribuidoras de energia elétrica devolverem quantia bilionária a consumidores, além de terem decidido nesta terça-feira apoiar requerimento da oposição para investigar envolvimento da Petrobras em denúncias de propina envolvendo uma empresa holandesa. Formado por siglas aliadas da presidente Dilma Rousseff – como PMDB, PP, PR, Pros, PDT, PSC e PTB – c, o grupo decidiu apoiar as duas propostas em almoço na casa do líder do PMDB, Eduardo Cunha (RJ). Reuters

No Rio de Janeiro, tucanos ainda não desistiram de convencer Bernardinho do Vôlei a sair candidato a governador e, assim, garantir palanque para a campanha de Aécio